

IGREJA
LUSITANA
CATÓLICA
APOSTÓLICA
EVANGÉLICA

O *novo* *despertar*

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

NOVEMBRO 2015

€1.25

Nº 167/169



MAIS DO QUE VIAJANTES,
PEREGRINOS

Destaques nesta edição



Pág. 8 e 9
Grupos Peregrino já arrancaram



Pág. 11 a 13
Cinquenta anos de plena Comunhão com os Velho-Católicos celebrados na Catedral de S. Paulo



Pág. 16 e 17
O novo Livro de Oração Comum Brasileiro



Pág. 19
«Ultreya e Suseya» em 700 palavras

Pág. 20 e 21

Proclamação : a essência perdida ?

Pág. 22

Missionários de Cristo

Assine já! O Novo Despertar digital

registe-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.

faça um gosto: www.facebook.com/igreja-lusitana



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva **Colaboradores neste número:** D. Fernando da Luz Soares, Rev. José Manuel Cerqueira, Diana Melo, Sara Lia Duarte, Reva. Marinez Bassotto, Alberto Peres, Timóteo Cavaco, Rev. Paul Avis, Helena Pina Cabral **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilito O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 **(Millennium BCP) Capa:** Peregrinação de Porvoo a Santiago de Compostela(foto de Alberto Peres)



“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”

João 14,6

D. Jorge Pina Cabral

«Com pão e vinho se faz o caminho» é um dos ditados do caminho de Santiago de Compostela percorrido pelos peregrinos. O ditado significa que o caminho está ao alcance de todos aqueles que assumem uma alimentação frugal e carregam apenas o essencial para a jornada. É habitual para quem percorre o caminho ver o pão pendurado nas portas das habitações como que disponível para atender às necessidades de quem passa. A relação solidária que se estabelece entre quem necessita e quem acolhe é uma das marcas mais ricas de qualquer peregrinação revelando a predisposição humana para a ajuda solidária.

Tive a graça de, no Verão passado, fazer parte de um grupo de apoio a uma peregrinação de jovens cristãos (fotografia da capa) de diversas Igrejas da Comunhão de Porvoo (Anglicanos e Luteranos). A peregrinação foi a Santiago de Compostela e o lema foi : «Jesus Cristo, a fonte da água viva na nossa peregrinação de vida». Durante o percurso foram muitos e significativos os gestos e atitudes solidárias entre os peregrinos. Os riscos e a imprevisibilidade do caminhar conjunto como que ajudaram a (re)descobrir a necessidade que temos uns dos outros.

Quem recebe ajuda sente-se grato e quem a oferece é inundado pela felicidade serena do bem que proporciona. As relações tornam-se mais humanas e interdependentes afastando tentativas de auto-suficiência e abrindo a uma partilha fraterna de dons e de cuidados. É o exercício profundo da misericórdia que assume as misérias e as dores do outro e as envolve no bálsamo do amor que provem do coração (Mateus 5, 7).

Também, o carregar numa única mochila do essencial para a jornada, liberta o peregrino dos excessos e do supérfluo. Aprende-se a viver com pouco num exercício de auto despojamento que nos torna mais livres e ajuda a (re)aprender o que realmente é importante para o nosso bem estar e sobrevivência. A experiência física e relacional da peregrinação ajuda ao maturar da vida interior de cada um(a) e à descoberta de quem somos e de quem poderemos vir a ser em Jesus Cristo, aquele que é «o caminho, a verdade e a vida» (João 14,6).

Assim, e como muito bem referiu o poeta «a peregrinação não tem propriamente um fim, antes tem uma extraordinária finalidade» que para nós cristãos, não pode deixar de ser Jesus Cristo.

A peregrinação é pois uma rica metáfora do que pode ser e valer a nossa vida individual e coletiva. A verdade, é que tudo acontece quando nos colocamos decididamente ao caminho, quando iniciamos a jornada e nos desinstalamos de aparentes seguranças e comodidades. Quando aceitamos o risco de usar novos caminhos, novas descobertas e relações, surgem sempre vivências novas, ricas em solidariedade e em despojamento. Mas para que tal aconteça temos que dar o primeiro passo e deixar que em nós ressoe o chamamento de Deus que nos ajuda a perceber que a fé, mais do que um estado de alma, é uma viagem com Deus e para Deus na companhia dos outros.

Recordo esta experiência à luz das dramáticas «peregrinações forçadas» de milhares de milhares de refugiados e migrantes que buscam a «nossa» Europa para poderem sobreviver. Dou graças a Deus por todos aqueles que, com eles, solidariamente, estão a caminhar de formas diversas. Relembro as inúmeras Igrejas e organizações da sociedade civil que por toda a Europa se mobilizaram e continuam a mobilizar para estar e caminhar com os refugiados e migrantes, muitas vezes contrariando a política oficial, como é o caso das Igrejas na Hungria.

Saúdo em Portugal, a Plataforma de Apoio aos Refugiados (www.refugiados.pt) na qual, através do Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC), a Igreja Lusitana se faz representar. Muito há ainda por fazer, na certeza de que, só quem verdadeiramente está a caminho, é capaz de compreender os anseios e as necessidades dos refugiados e migrantes. Requer-se pois uma Igreja mais peregrina, mais despojada e solidária e que com o sentido da História presente na sua visão saiba marchar como nos diz a canção «à luz de Deus» guiada pelo seu amor e poder.

Buen camino !

+ Jorge



Paróquia do Salvador do Mundo aprofunda trabalho de missão

Nos dias 29, 30 e 31 de Maio de 2015, a Junta Paroquial do Salvador do Mundo (Prado), ao lugar de Coimbrões, Vila Nova de Gaia, realizou o I Prado em Festa, que teve como principais objetivos a abertura à comunidade envolvente: coletividades, instituições, empresas, vizinhos e também a necessidade de estimular um renovado empenho no serviço pela comunidade paroquial.

O programa, arrojado, pela diversidade de momentos, contemplou sessões de poesia, intervenções musicais, com particular destaque da Sociedade Musical 1º de Agosto e do grupo de saxofones Qsax, a mega aula de Fit B, caminhada pelas ruas vizinhas com a fanfara dos Mareantes do Rio Douro, a Eucaristia Dominical, um colóquio / evocação a Diogo Cassels “A Igreja do Prado, a Escola do Prado e o Centro Social do Salvador do Mundo) e uma Celebração Ecuménica com a presença das Igrejas Católica Romana, Metodista e Ortodoxa Russa.

No pátio, cerca de cinco instituições montaram stands e barraquinhas e dessa forma centenas de pessoas entraram e puderam ficar a conhecer os trabalhos que se desenvolvem em prol do bem comum. Os comes e bebes foram um ponto de atração pois criaram oportunidades de encontro e de novos interesses pelo trabalho de missão da Paróquia.

A Junta Paroquial sonhou e com entusiasmo, abalçou-se neste evento de considerável envergadura. O esforço de todos os paroquianos, naturalmente inspirados por Deus, permitiu que durante três dias a Paróquia tivesse sido um forte ponto de encontro no lugar de Coimbrões e de testemunho do Amor de Deus, que se traduz em tantas e diversas respostas de amor ao próximo.

Admissões à Santa Eucaristia

As meninas Ânia Vitorino Domingues, Ana Carolina Rafael e Ana Beatriz Rafael, foram admitidas ao Sacramento da Santa Eucaristia, instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, no Domingo, 28 de Junho de 2015, durante a Celebração Eucarística, presidida pelo Pároco, Presbítero Sérgio Alves.

A Igreja encheu-se de familiares e amigos, naturalmente felizes por estarem a presenciar um momento importante na caminhada na fé das meninas, que importa agora, juntamente com os pais, padrinhos e comunidade, saber continuar a alimentar em cada oportunidade Eucarística oferecida.

O compromisso de cada menina afirmado com fé, perante Deus, é animador para cada membro da Igreja, pois sob cada Irmão e Irmã, recai a sublime missão de espalhar em testemunho vivo a mensagem de amor de Jesus Cristo.

Recepção de Novos Membros na Igreja

A Paróquia do Salvador do Mundo, Prado, no dia 21 de Junho, durante a Eucaristia Dominical, presidida pelo Bispo Diocesano D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado pelo Pároco, Revº Sérgio Alves, viu três novos membros: a Sra Maria Conceição, o Sr. Humberto Barreiras e o Sr. Carlos Rafael, serem recebidos oficialmente, mediante rito próprio, pelo Bispo, na Igreja.

A Comunidade estava feliz e os novos membros irradiavam alegria, porque a partir daquele momento passaram a fazer parte integrante e responsável do Corpo, que é de Cristo, que se renova pela ação do Espírito e dessa forma vai tocando e chegando a mais corações.



O sacramento do baptismo na Paróquia do Redentor

A Paróquia do Redentor tem vivido um ano particularmente intenso na administração do Sacramento do Baptismo. Não sabemos as razões, mas muitos dos que nos acompanham não baptizaram os seus filhos no período recomendado pela nossa liturgia (até ao quinto domingo após o nascimento).

E começamos por falar do baptizado da Flor Carapeto da Silva, filha da nossa irmã Maria João Carapeto da Silva que tem acompanhado as celebrações com regularidade desde o final do ano de 2013. A mãe, no início deste ano, manifestou o desejo que a sua filha fosse batizada e os padrinhos fossem o leitor da Paróquia Pedro Fernandes e a sua esposa Mafalda Mota Fernandes. Tendo sido dada atenção à escala de serviço e de acordo com todos os intervenientes, a Flor, com quatro anos de idade, foi baptizada pelo Pároco no culto público do domingo 17 de Maio passando assim a fazer parte da família cristã.

Além da Flor não estavam baptizados o Alexandre de Azevedo Braga Fernandes, a Maria Madalena Braga Fernandes de Azevedo, a Sofia Mota Cadinha Salgueiro e a Maria Jorge Gonçalves Fernandes.

A Cátia Vanessa Braga Fernandes, mãe da Maria Madalena, faz anos no dia 12 de Julho e como esse dia, este ano, coincidia com um domingo solicitou ao Pároco para que nesse dia fosse baptizada a sua filha Maria Madalena, tendo escolhido para padrinhos os pais do Alexandre, a sua irmã Teresa Alexandra e o Hugo Azevedo. A Teresa Alexandra que é a mãe do Alexandre, ao aceitar ser madrinha da Maria Madalena, decidiu pedir a administração do Sacramento do Baptismo para o seu filho Alexandre para o mesmo dia 12 de Julho, convidando para padrinhos os pais da Maria Madalena, a Cátia Vanessa e o Tiago Azevedo. O dia 12 de Julho tornou-se assim um grande dia de festa. O Pároco baptizou a Maria Madalena de quatro anos e o Alexandre com dois anos de idade, celebrando-se também o aniversário da Cátia Fernandes.

A mãe da Sofia, a Sara Mota, que normalmente trabalha ao domingo, considerando que estaria de férias no dia 13 de Setembro, pediu ao Pároco que nesse dia fosse administrado o Sacramento do Baptismo à sua

filha Sofia. Agendado o baptizado da Sofia, o pai da Maria Jorge, o Jorge Filipe, manifestou ao Pároco o desejo de baptizar a sua filha no dia 13 de Setembro, porque era um domingo e coincidia com o aniversário do seu casamento. Formulou ainda outro pedido: como ele tinha sido baptizado pelo Bispo Emérito D. Fernando, gostaria que fosse este a baptizar a sua filha, tendo falado previamente com a mãe da Sofia, sobre esta sua vontade.



O Pároco entendeu que não deveria contrariar os desejos das pessoas e se o Bispo Emérito aceitasse celebrar os dois baptizados, não colocava qualquer impedimento. O culto dominical do dia 13 de Setembro presidido pelo Bispo Emérito, foi novamente um grande dia de festa para a comunidade com o baptizado da Sofia com cinco anos e da Maria Jorge com quatro anos de idade. A Sofia é filha da Sara Mónica Esteves Teixeira da Mota e de Mário Fernando Cadinha Salgueiro e foram seus padrinhos o Nuno Miguel Carvalho da Silva e a Joana Sofia Esteves Teixeira da Mota. A Maria Jorge é filha do Jorge Filipe dos Santos Fernandes e da Andreia Alexandra Gonçalves Fernandes e foram seus padrinhos o Nuno Vítor Pinto Lourenço e a Carla Nogueira Lopes Lourenço.

Congratulamo-nos com a decisão destes pais de trazerem os seus filhos para a Família Cristã, e rogamos ao Senhor que, a bênção do Baptismo ajude estas crianças a crescerem em idade e sabedoria cristã.